

Brasil atrasa pagamento da dívida

Mailson nega moratória mas não descarta a possibilidade caso caia a reserva cambial

BRASÍLIA — O Brasil vai atrasar em uma semana, pelo menos, o pagamento de uma parcela de juros de US\$ 500 milhões aos credores externos. Ontem à tarde, apesar de negar a moratória dos juros, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse que a parcela de US\$ 500 milhões, que deveria ser paga entre ontem e hoje, será feita somente na semana que vem. "Problemas operacionais com os computadores do Banco Central" foram as justificativas apresentadas pelo ministro, logo depois de uma reunião de avaliação dos primeiros dias de execução do Plano Verão com o presidente José Sarney.

O próprio presidente, em entrevista ao jornalista Boris

Casoy, no Telejornal Brasil, da TVS, ontem à noite, disse que os credores internacionais devem ajudar o País, "porque não interessa a ninguém, no mercado mundial, a desestabilização da economia brasileira".

Ainda ontem, o Banco Central expediu uma circular e duas resoluções regulamentando a centralização do câmbio. Por esses dispositivos, os pagamentos ao Exterior serão definidos com absoluto rigor pelo Banco Central, dentro da linha de prioridades fixadas pelo governo. Os valores correspondentes às transferências ao Exterior que forem adiadas por força da centralização do câmbio deverão, assim mesmo, ser depositados no Banco Central. Em uma das resoluções, foi adiada para o dia 15 de fevereiro a liberação dos depósitos em moeda estrangeira registrados no Banco Central, com vencimentos anteriores àquela data.

CHANCE DE MORATÓRIA
O ministro Mailson da Nóbrega, na rápida entrevista que concedeu logo depois de deixar o Palácio do Planalto, reafirmou a disposição de o governo suspender o pagamento dos juros e outros pagamentos, como algumas importações, caso as reservas cambiais caiam para o que chama de "nível crítico". Apesar do superávit de US\$ 19 bilhões registrado no ano passado, as reservas cambiais não cresceram no nível esperado e, dentre as causas, está o atraso na liberação de US\$ 2,3 bilhões de recursos pelos bancos privados, pelo Banco Mundial e pelo governo japonês.

A agravar a posição das reservas brasileiras, existe o fato de que, em janeiro, concentraram-se os pagamentos dos juros do primeiro semestre. As reservas, segundo dados extra-oficiais, estão ao redor de US\$ 5 bilhões. Com US\$ 3,3 bilhões, o governo foi obrigado a decretar a moratória de 28 de fevereiro de 1987.